

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata de embates políticos entre os jornais A Província e Jornal do Recife.
104. Data do documento: 03 de março de 1892.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
 6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 882
9. Informações Levantadas: Editorial do Jornal do Recife nº 50, p. 2.
 10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 71.)
- 20

JORNAL DO RECIFE
DESASSOMBRADOS

25

A *Província*, de terça-feira, em artigo editorial e sob a epigraphe –*Assombrados* – descreve a situação politica deste Estado, de modo tal que, si não conhecessemos o movel | que presidio o esbaçamento de tão tetrico | quadro, seriamos naturalmente levados a crêr | que os nossos adversarios julgam-se ainda | perseguidos pelo terrível phantasma da revo- |
30lução que na imaginação delles assume pro- | porções verdadeiramente assombrosas. || Mas não! é que elles vivem a engendrar | meios de fazer crêr á população sensata que | nos jalga, que, depois do acto revolucionario | de 18 de Dezembro, os negocios publicos têm | sido dirigidos por mãos ineptas e que só há | um meio de slavar o Estado de uma ruina cer- |ta é *restituir-se-lhes as posições!* || A politica dos nossos adversarios é, assim, | uma especie de
35igreja catholica, fóra da qual | não ha salvação possível. || Entretanto, se a consciencia dos grandes | [ilegível] que hão causado pela má orientação | politica, pelas ambições anti patrioticas, que | os devoram, e pela intolerancia, que os tor- |na sinistros, é que manifestam esses immen- |sos receios de que se dizem possuidos, saibam | que nós outros, que não temos outro empe- |nho além do interesse de bem servir á causa | publica, nos achamos
40hoje como nos achava- |mos hontem, mesmo em meio das violencias | e das perseguições, então postas em pratica, | desassombrados e cheios de confiança no fu- |turo que nos aguarda. || Aos nossos adversarios convem articular | suspensão de garantias constitucionaes, des- |respeito á casa do cidadão, violação de cartas | no Correio, falta de garantia do direito de | propriedade e de livre manifestação do pen- |samento, etc. ||
45Supponhamos por um instante, que ha al- |guma outra de verdadeiro em tudo isso e in- |quiramos delles, si se julgam competentes | para atirar pedras; si se acham isentos das |

pechas que atiram ou se podem exhibir a sua | fé de officio sem receiar o exame? || Essa fé de officio não poderá ser apresentada, afirmamos, porque nella se acham es-|criptas cousas de fazer horro! E appella-|mos para a consciencia publica. || Mas o que é certo é que os
50nossos adversa-|rios não obedecem senão ao despeito e tudo | que dizem é por conta deste, não merecendo, | por isso, as honras de uma contestação seria, que se algumas vezes nos julgamos obrigados | a apresentar é tão sómente em respeito á opi-|nião publica. || Ora, na verdade, em que se firmam elles | para asseverar com o desembaraço com que | o fazem que estão suspensas as garantias | constitucionaes?! || Onde é que o direito de propriedade
55foi | desrespei[] ado; que da prova de todos esses | attentados se não são elles suggeridos pela | imaginação enfirma dos nossos adversarios? || E essa prova é tão necessaria quanto é | certo que a população deste Estado está in-|teiramente alheia a todas essas tempestades | imaginarias que tanto occupam os redactores | da "Provincia". || O que, porém, é admintavel no meio de tudo | isso, é que *os assombrados* exgostam o im-|menso repertorio,
60atirando nos amigos do go-|verno e nos cidadãos que compõem a Junta | Governativa as acusações mais injustas epi-|thetos offensivos de sua dignidade; deixam | vêr do modo mais ostensivo toda a colera do | que se acham possuidos, e depois de tudo isso | ficam incolumes, mas, entretanto clamam | contra a falta de garantias, gritam contra a | falta de liberdade! || É que para os anarchistas a liberdade é a | licença e o governo timbra em
65manter a or-|dem, conscio de que está prestando importan-|te serviço. || Ha, sem duvida, alguma coisa que real-|mente está sendo [ilegível]: são esses perigo-|sos elementos de que sabiam as scenas do | vandalismo que em curto tempo escandalis-|vavam a população. || Ha ainda alguma coisa que já não preoc-|cupa o governo deste Estado: são as aposen-|tadorias vantajosas a cidadãos validados; a | criação de empregos inuteis; a perseguição | de
70cidadãos por motivos politicos; a subtrac-|ção de votos em eleições, dando lugar a que | os votos dados a Pedro sejam tomadas como | dados a Paulo; a compra ostensiva, de votos, | com humilhação vergonhosa para o pobre | eleitor necessitado.. todas essas miserias, em fim, que [ilegível] redundavam no tempo em que re-|ceiar do dia de amanhã que por mais tene-|bro o que seja não nos poderá aterrar nem | desorientar. || E entre nós e os nossos
75adversarios ha | tambem esta notavel differença: nós nos | mantemos nas posições em quanto podermos | concillial-as com a nossa dignidade e nos sen-|timos com força para emprehender e reali-|sar alguam coisa que interesse ao bem pu-|blico; elles julgam-se sempre com direito a | essas posições; elles julgam-se sempre com direito a | essas posições; para conserval-as transigem | até com o proprio crime, quando assim é pre-|ciso:
80humilham se, exaltam-se conforme as | conveniencias de occasião, e quando a des-|peito de tudo veem-se [ilegível], gritam | como possesos, ficam allucinados, e d'ahi | todo o enxa[]e de improperios que o publico | tem testemunhado. || Pois bem: continuem informados assim, ou | mesmo *assombrados*, como se dizem, que | nós os republicanos sinceros e desinteressa-|dos, continuaremos sempre *desassombrados*.

